



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO DE CURADORES**

ATA DA SESSÃO **ORDINÁRIA** DO **CONSELHO DE CURADORES** DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO DO DIA **VINTE E UM DE MARÇO** DE DOIS MIL E DEZESSEIS, ÀS NOVE HORAS, NA SALA DAS SESSÕES, LOCALIZADA NO EDIFÍCIO DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL, SEDE DA REITORIA, NO **CAMPUS UNIVERSITÁRIO “ALAOR DE QUEIROZ ARAÚJO”**, SOB A PRESIDÊNCIA DO SERVIDOR TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO SENHOR FERNANDO COUTINHO BISSOLI E COM A PRESENÇA DOS SENHORES CONSELHEIROS: ALEXSANDRO RODRIGUES MEIRELES, CRISTINA ENGEL DE ALVAREZ, DULCINEA SARMENTO ROSEMBERG, GILBERTO COSTA DRUMOND SOUSA, HERBERT BARBOSA CARNEIRO, MARIA JOSÉ CAMPOS RODRIGUES E SÔNIA MARIA DA COSTA BARRETO, ALÉM DA REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, PROFESSORA MARIZA SILVA DE MORAES. **AUSENTE COM JUSTIFICATIVA**, O SENHOR CONSELHEIRO PEDRO LUIZ DE ANDRADE DOMINGOS.

Havendo número legal, o Senhor Presidente declarou aberta a Sessão. **01. COMUNICAÇÃO:** Não houve. **02. EXPEDIENTE:** O Presidente, com a palavra, retirou de pauta o PROCESSO Nº 3.124/2016-33 – GABINETE DO REITOR – Prestação de Contas da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) relativa ao ano de 2015, adiando seu julgamento para terça ou quinta-feira da semana seguinte. **03. ORDEM DO DIA:** Não houve. **04. PALAVRA LIVRE:** O Senhor Presidente solicitou a entrada do Superintendente do HUCAM, Professor Luiz Alberto Sobral Vieira Júnior, e dos Servidores Maroun Simão Padilha, da Divisão Administrativa e Financeira, e Aminthas Loureiro Junior, Chefe da Unidade de Planejamento. O Superintendente do HUCAM, Professor Luiz Alberto Sobral Vieira Júnior, com a palavra, agradeceu o convite do Conselho para a apresentação, ressaltando que não foi preparada uma apresentação formal e que responderia aos questionamentos do Conselho. Continuou explicando que o contrato com a EBSEH foi assinado em abril de 2013 e sua gestão começou no dia 2 de setembro de 2013, em função de questões conhecidas por todos. O HUCAM é um hospital deficitário, que ao longo dos anos foi perdendo sua capacidade de resposta, porque até a década de 1970 o MEC custeava todos os custos do Hospital Universitário para ser um hospital puramente escola. A partir da década de 1980 e com a criação do SUS, a regra é o MEC pagar a parte de recursos humanos e o custeio tem que sair por meio de prestação dos serviços à sociedade via contratualização com o Ministério da Saúde, e as políticas públicas de educação e saúde definem claramente que os hospitais universitários, como hospitais de grandes densidades tecnológicas, são hospitais que na rede de atenção à saúde dos



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO DE CURADORES

seus locais, serão estruturas de atenção terciária, atenção à alta complexidade. O Hospital das Clínicas, quando assumiram sua gestão, tinha um custeio total que girava em torno de R\$ 185.000.000,00 (cento e oitenta e cinco milhões de reais), dos quais R\$ 100.000.000,00 (cem milhões de reais) eram da folha de pagamento do MEC e era necessário retirar R\$ 85.000.000,00 (oitenta e cinco milhões de reais) do custeio. Havia um contrato de prestação de serviços com a Secretaria de Saúde de quarenta e poucos milhões, que resultava num déficit de quase R\$ 30.000.000,00 (trinta milhões de reais) no final do ano. Em 2013 foi recebido um aporte, no dia 12 ou 13 de dezembro, de R\$ 29.000.000,00 (vinte e nove milhões de reais) do Governo Federal para fechar as contas de 2013. O custo foi reduzido, em 2014 foi feito o primeiro concurso, e um dos custos altos do hospital dizia respeito ao custeio da mão de obra terceirizada. Dessa mão de obra terceirizada da área fim, em torno de 400 pessoas eram contratadas (médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem) por meio de um contrato irregular substituído por um concurso a partir de maio de 2014. O custeio de 2014 foi um pouco menor, mas mesmo assim foi preciso uma complementação de R\$ 27.000.000,00 (vinte e sete milhões de reais), e a previsão para 2015 é de R\$ 22.000.000,00 (vinte e dois milhões de reais). Hoje o custeio global do hospital gira em torno de R\$ 170.000.000,00 (cento e setenta milhões de reais), dos quais R\$ 100.000.000,00 (cem milhões de reais) continuam sendo repassados integralmente pelo MEC na folha de pagamento, e R\$ 70.000.000,00 (setenta milhões de reais) chegam mediante prestação de serviços para a Secretaria de Saúde. O contrato feito com a Secretaria de Saúde gira em torno de R\$ 54.000.000,00 (cinquenta e quatro milhões de reais). Para que o hospital saia da atual situação financeira deficitária, tem que ampliar serviços de ofertas de alta complexidade à Secretaria de Saúde. Com isso, planeja-se a abertura de uma UTI Pediátrica com dez leitos, ampliação da UTI Neonatal e um projeto de novo CTI com mais 20 leitos. Assim cresceria a quantidade de cirurgias de alta complexidade feitas, com o atendimento de mais pacientes e alcance da saúde financeira. A maioria dos hospitais universitários federais é deficitária, mas muitos conseguiram, ao longo do tempo, se manter em uma situação melhor do que a do HUCAM. No início da nova gestão o HUCAM estava entre os três piores da rede, com uma área física ruim, com um prédio da década de 1940 e um da década de 1980, que necessitam de manutenção, o que fez o hospital perder sua capacidade de resposta. Acredita-se que para alcançar a saúde financeira o hospital levará em torno de quatro ou cinco anos para sair do déficit. Em 2014, mesmo com a recessão orçamentária financeira do Governo Federal, a EBSEH conseguiu fechar o custeio do hospital em seus três anos de gestão. Em 2016 o cenário de recessão orçamentária continua, principalmente por parte do Ministério da Saúde, o que é ruim, já que o hospital depende do aporte de ajuda que não vem da prestação de serviços à sociedade. A EBSEH, do ponto de vista de contrato, conseguiu elaborar o primeiro, o segundo, e agora está no terceiro, para contratação de alguns profissionais que não foram substituídos nos concursos anteriores. Assim, tem cumprido seu papel ao aposentar um para chamar outro, ao efetivar concursos para reposição da força de trabalho, ao repor os recursos financeiros necessários ao hospital, e tem ajudado em relação a outros projetos. Hoje, 99% do parque tecnológico do hospital tem



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO DE CURADORES

contrato de manutenção e a engenharia clínica funciona *in loco*, com uma equipe contratada para manutenção dos equipamentos, sendo esse um ambiente de estágio para os cursos de Engenharia. A equipe de manutenção funciona com contratos terceirizados e maior capacidade de resposta, mas com dificuldade de execução, pois o hospital é muito velho, sucateado, em função de não haver uma situação orçamentária financeira favorável. O Conselheiro Herbert Barbosa Carneiro, com a palavra, externou que a dúvida na análise das contas da Universidade foi a seguinte: A UFES não repassa mais nada para o hospital, que saiu da estrutura da Universidade, e o repasse é somente do MEC. Questionou se a UFES só repassava a folha de pagamento. O Professor Luiz Alberto Sobral Vieira Júnior, com a palavra, respondeu que sim. Antes havia somente os contratos de limpeza e segurança, que eram dados pela Universidade, hoje não mais. Ainda assim, o HUCAM continua pagando, com sua verba de custeio, toda a parte de energia elétrica e água de todo o CCS. Tem uma relação condominial com o CCS, em que existe uma área definida como área cedida, mas cujos limites são difíceis de estabelecer. Hoje não há mais nenhum repasse da Universidade por prestação de serviços, uma compensação que existiu ao longo dos anos, o hospital pagava água e luz do CCS e a Universidade dava segurança e a parte de limpeza para o hospital. Ressaltou que houve questionamento de direções anteriores, solicitando reposição desses recursos, o que no seu entendimento era inadequado, mas havia uma forma de contrapartida que hoje não existe mais. O Conselheiro Herbert Barbosa Carneiro, com a palavra, questionou de quantos funcionários a UFES ainda dispõe dentro do HUCAM. O Professor Luiz Alberto Sobral Vieira Júnior, com a palavra, respondeu que hoje o corpo definido pelo Departamento das Estatais para o hospital é de 1.705 pessoas, mas que existem mais 85 cargos em extinção que não serão substituídos depois da aposentadoria, o que resulta em cerca de 1.800 funcionários. Desses 1.800, metade, ou um pouco menos, é de funcionários em regime jurídico único da Universidade, e mais de 50% é de celetistas do HUCAM. O Senhor Presidente, com a palavra, salientou que o Conselho, em suas reuniões, tem preocupação com o material, de valor alto e em grande quantidade. O Conselheiro Herbert Barbosa Carneiro, com a palavra, acrescentou que o valor atualizado do material é de cinco bilhões de reais. O Professor Luiz Alberto Sobral Vieira Júnior, com a palavra, falou sobre a complexidade do hospital, do ponto de vista institucional. Afirmou que há materiais que são pouco utilizados, mas cuja falta em um momento de necessidade pode causar um resultado desagradável. Ainda com a palavra, afirmou que no início da gestão também se assustou com os números da manutenção de equipamentos, visitou outros hospitais e descobriu que só haveria melhora caso houvesse uma engenharia clínica para oferecer suporte. A parte de material de laboratório e farmácia realmente tem valores altos e é preciso que haja um estoque, por exemplo, como é feito em novembro, quando é comprado material a mais para suprir os meses de janeiro e fevereiro, por causa das férias das empresas que fornecem materiais e da aprovação de orçamentos. Afirmou que a gestão busca fazer a otimização máxima dos recursos, objetivando o menor estoque possível, dentro das necessidades. O Chefe de Planejamento da Unidade de Planejamento, Senhor Aminthas Loureiro, com a palavra, exemplificou que alguns custos de ensino são



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO DE CURADORES

absorvidos nos períodos em que o gasto com material de participação em procedimentos é extremamente elevado por ser o HUCAM um hospital de ensino. O Professor Maroun Simão Padilha, com a palavra, afirmou que, do ponto de vista contábil, a informação sobre o estoque imobilizado, do dia 31 de dezembro último, leva em conta compras feitas nesse mês (final de exercício, em que os servidores tiram férias coletivas) para manter o hospital em funcionamento nos meses de janeiro e fevereiro, e alcança no máximo R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) por mês. Trata-se de materiais de alto custo necessários ao funcionamento no dia a dia de um hospital que é referência em cirurgia cardíaca e vários procedimentos que demandam produtos de altíssimo custo. O Conselheiro Herbert Barbosa Carneiro, com a palavra, sugeriu o acréscimo, no balanço, de uma nota explicativa com todas essas informações, para que sejam percebidas todas essas características do hospital em relação aos fornecedores, e propôs também que se mantivessem entendimentos com os fornecedores com relação à consignação de mercadorias. O Procurador Federal Doutor Apolinário Atayde Blasco Pena, com a palavra, falou sobre o uso dos registros de preço pelo hospital como consignação, e solicitou uma resposta sobre a conclusão do hospital oftalmológico e a ajuda financeira do Ministério da Saúde na obra, uma vez que já foram gastos mais de R\$ 2 milhões. O Professor Luiz Alberto Sobral Vieira Júnior, com a palavra, sobre a gestão das obras do HUCAM, afirmou que no início da gestão o cenário era o seguinte: o Instituto dos Olhos estava com as obras paradas, com recursos que resta pagar; a Nefrologia com recursos captados e parada; o Centro Cirúrgico com obras desde a época de Paulo Peçanha e parado; a Nutrição parada; a Farmácia parada; a Pediatria, que era só um puxadinho, foi terminada; e havia uma empresa executando os ambulatórios, cujos recursos eram captados pelo REUFE, mas sem projeto. As licitações dos hospitais sempre foram feitas baseadas na Lei nº 866, só quantitativamente, mas o resultado era o mesmo que o do Instituto dos Olhos – uma empresa pequena dispõe-se a executar a obra, mas por um valor inviável. Havia uma empresa contratada para o conserto de elevadores, que ganhou a concorrência com um preço de R\$ 180 mil, enquanto a segunda colocada apresentou uma proposta de R\$ 370 mil. A empresa contratada entrou no hospital em agosto de 2013 e saiu em outubro de 2014, recebeu R\$ 10 mil do total contratado e deixou os elevadores parados, no pior mês da atual gestão, em que o hospital ficou sem elevadores. Havia então uma grande dificuldade na execução de projetos, o projeto do Centro Cirúrgico já tinha sido aprovado pela EBSEH para a complementação, mas era preciso saber por onde sairia o ar da climatização do Centro Cirúrgico. Assim, o projeto ia e voltava, sem resposta. O projeto da Nefrologia continha uma porta de 0,70 m, quando o Ministério da Saúde exigia 0,80 m e assim o projeto também ia e voltava, o que caracterizava o esboço de um projeto mal feito de sete anos que não seria levado à execução a menos que se contratassem empresas sérias, que fizessem adequadamente os projetos, por meio de licitação com critérios técnicos estabelecidos. O Instituto dos Olhos chegou a ser licitado, para fugir das empresas frequentemente familiares, como a que executou as obras da Pediatria, mas quebrou durante a obra da Nutrição, e essa licitação obedeceu a critérios técnicos. Para o elevador é preciso ter peças de reposição e condições



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO DE CURADORES

de atendimento, e a empresa contratada era de um sócio de Guarapari e outro de Meaípe, e não tinha peças de reposição. Para a contratação de uma empresa para construir um CTI é preciso que ela já tenha feito algum antes. Dessa forma são selecionadas três ou quatro boas empresas. A partir de quando isso foi feito, com os restos a pagar, no valor de R\$ 1.240.000,00, a empresa perguntou pelo projeto da rede de gás, que não havia, tendo o arquiteto indicado que era preciso marcar com lápis o local de saída do ar. No Pronto-Socorro, até pouco tempo atrás, quando havia mais de quatro doentes entubados, era preciso ficar segurando manualmente, pois o gás não tinha a pressão necessária para fazer funcionar o respirador. Não há projetos de rede lógica, e por falta de projetos as empresas mais sérias não entraram nas licitações. Foi solicitado à EBSEH que trouxesse um arquiteto para orientar sobre o que fazer com a obra, e foram priorizadas as obras paradas dentro do hospital, primeiro o Centro Cirúrgico, que será concluído em agosto, e em segundo lugar a rede elétrica do hospital. Quando a rede elétrica ficar pronta, a intenção é desmembrar a rede do HUCAM do CCS, pois em todo início de aula cai a energia do “elefante branco” e cai a do hospital, porque a rede elétrica não suporta mais. Foi dada prioridade ao projeto da rede elétrica estruturante e às obras internas do hospital que estão paradas – Centro Cirúrgico, Nutrição e Farmácia. Este ano se iniciou o trabalho com o Instituto dos Olhos e com a Nefrologia. Outra dificuldade é uma prestação de contas vencida em 2014, pois há um direcionamento da Bancada Federal para ajudar a construir o Instituto dos Olhos, de enorme importância epidemiológica para o estado, mas que não pode ser priorizado em razão das circunstâncias citadas. Com as obras da rede elétrica existe a garantia de que o Instituto dos Olhos, quando estiver pronto, vai funcionar, pois se a obra for concluída e ele não puder funcionar, vai continuar sendo roubado, uma vez que a população das comunidades vizinhas utiliza o espaço do hospital como passagem. O Professor Maroun Simão Padilha, com a palavra, sobre a prestação de contas do Instituto dos Olhos, informou que o convênio se encerrou em abril de 2014 e o prazo de prestação de contas é de 60 dias. Foi feito um termo de convênio com a Universidade e os repasses dos créditos foram aportados no dia 31 de dezembro de 2007 para o hospital universitário. Naquela época era comum empenhar no CNPJ da Universidade, o que hoje é uma impropriedade e não é mais feito. A prestação de contas será feita no formato eletrônico para que seja mais ágil, sem necessidade de tramitação de documentos. O intuito é que a prestação de contas seja feita em março para a conclusão em meados de abril. O Conselheiro Herbert Barbosa Carneiro, com a palavra, falou sobre a lei que sancionou o Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação, afirmando que acredita na capacidade de o hospital ser transformado em ITC (Instituto de Tecnologia, Ciências e Inovação). Aconselhou, dentre outras coisas, que o hospital emita notas explicativas de todos os problemas por ele vivenciados, para evitar que futuramente se torne tema de matéria sensacionalista. A Conselheira Maria José Campos Rodrigues, com a palavra, ressaltou que muitos dos problemas citados não são de agora. Agradeceu pela disponibilidade dos professores na explicação das condições do hospital, expondo que sua maior preocupação era o relatório de 2015, a cargo da Comissão de que faz parte. Uma vez que o relatório não estava pronto, não fez



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO DE CURADORES

nenhum questionamento. O Conselheiro Fernando Coutinho Bissoli, com a palavra, ressaltou a importância de que seja feito um parecer ou nota explicativa do relatório, como sugerido pelo Conselheiro Herbert Barbosa Carneiro. O Professor Maroun Simão Padilha, com a palavra, relatou que com a mudança de gestão uma unidade de comunicação foi criada para reverter a imagem negativa que o hospital apresentava, mostrando que algumas questões sobre o HUCAM que aparecem na mídia na verdade estão sob a governabilidade do CCS. Ainda com a palavra, falou sobre o planejamento estratégico da gestão. O Professor Luiz Alberto Sobral Vieira Júnior, com a palavra, comentou a missão do planejamento estratégico da gestão, que é viabilizar o ensino, a pesquisa e a extensão por meio de uma assistência interdisciplinar ao cidadão, seguindo as políticas públicas de educação em saúde. Ressaltou que é impossível que um hospital seja bom em tudo. Recentemente criou-se a Residência de Trauma, e para o HUCAM ser um campo de prática de trauma é preciso pensar na compra de um terreno para construir um hospital de trauma, algo hoje inviável. A residência em questão é feita em parceria com o Hospital Jayme Santos Neves, e se for exigido que a residência seja feita no HUCAM, isso será um problema. Ainda com a palavra o Professor discorreu acerca da interação, às vezes ruim, entre o Serviço e a Academia, expondo que ainda há um hiato na comunicação entre os dois lados. Portanto, se houver a necessidade de construir um hospital de traumas, será preciso uma conversa juntamente com a Universidade, prefeituras, etc. A Conselheira Cristina Engel de Alvarez, com a palavra, destacou que desconhece a habilitação dos engenheiros, mas assegurou que os arquitetos não são especializados em projetos hospitalares, o que não é justificativa, sendo a melhor opção contratar uma empresa especializada no assunto. Só o ar condicionado já representa um risco enorme de transmissão de doenças. Não basta um engenheiro formado ou um arquiteto graduado para fazer esse trabalho. O Conselheiro Herbert Barbosa Carneiro, com a palavra, homenageou o Senhor Marco Antônio Barbosa que, com uma equipe de alunos, elaborou o projeto do Hospital Dr. Dório Silva e do Hospital Dr. Jayme dos Santos Neves, corrigindo o projeto original de modo a proporcionar uma economia de R\$ 300 milhões, e recebendo uma placa de homenagem do Instituto de Obras Públicas do Estado do Espírito Santo. O Conselheiro também ressaltou que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação mudou e agora exige que se façam novos Projetos Político-Pedagógicos de Cursos, sendo importante encaminhar aos cursos da área de saúde para mostrar o que é o hospital de fato. O Conselheiro lembrou que quem examina essa questão é o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, mas o faz, com todo o respeito, mediante uma visão do hospital que pertence ao passado. Mesmo com toda a problemática exposta, seria possível providenciar essas alterações nos PPCs, pois é com base nestes que virão os recursos. A Universidade já começou 2016 devendo R\$ 31 milhões. Com o corte nos contratos de limpeza, vigilância e negociando com a EDP o fornecimento de energia elétrica, é possível baixar esse déficit para R\$ 17 milhões. A proposta do Conselheiro tem como objetivo também a captação de recursos por meio de uma interlocução política. O Professor Luiz Alberto Sobral Vieira Júnior, com a palavra, comentou que em 2015 foram feitas visitas à bancada federal, com a obtenção de emendas bem



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO DE CURADORES**

interessantes, como a do novo ambulatório, e mais R\$ 7 milhões para projetos, como o da Farmácia, o término da Nutrição e a compra de equipamentos para o Centro Cirúrgico. Também está sendo providenciada a captação de recursos no hospital, pois não é fácil atender o Fundo Nacional de Saúde e nem o SICONVI, fazendo-se necessária a iniciativa junto a outros órgãos, como a Justiça do Trabalho, com a obtenção de recursos da ordem de R\$ 262 mil, que serão muito bem empregados no hospital. O Senhor Presidente, com a palavra, declarou encerrada a Sessão às dez horas e dez minutos, depois de propor o agendamento de uma visita ao hospital e uma Sessão Extraordinária no dia 30 de março de 2016, às 14 horas, para a prestação de contas total e a discussão do relatório, reforçando-se o contato com a senhora auditora, Professora Santinha Maria Girard Gotlieb. Do que era para constar, eu, Raquel Paneto Dalvin, secretariando os trabalhos, lavrei a presente ata, que, após lida e aprovada, segue devidamente assinada por mim e pelos Senhores Conselheiros presentes.